



# Mar de experiências da graduação

Desde os primeiros anos de vida, o acadêmico de Licenciatura em Educação Física Lucas Fruet Gil, de 23 anos, é encantado pelo mar. O estudante não perde a oportunidade de descer a Serra para pegar onda na praia de Torres, no litoral gaúcho. “O mar é tudo pra mim e o *surf* é a minha razão de viver”, resume.

Recentemente, o estudante uniu a paixão pelo esporte com uma experiência bastante interessante: o ensino da prática de *surf* adaptado para pessoas com deficiência. No segundo semestre de 2012, Lucas atuou, como voluntário,

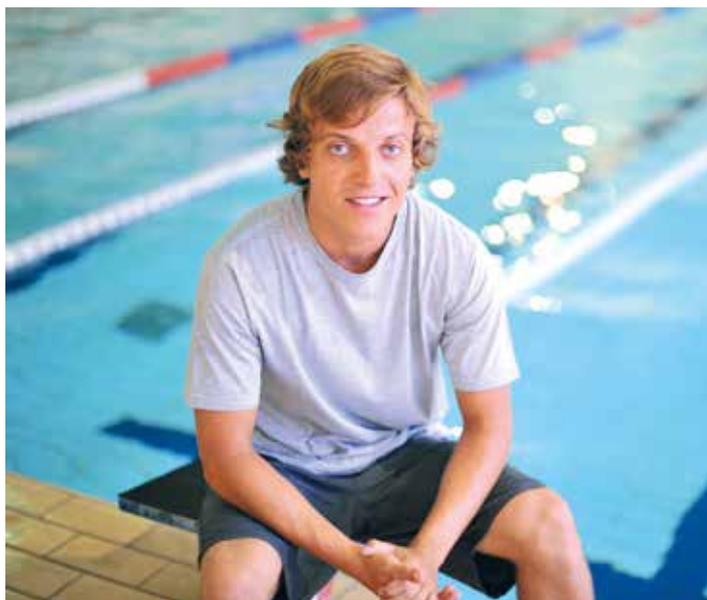
no aprendizado de sete alunos que participaram de aulas de *surf* na piscina do Complexo Poliesportivo da UCS. E, no mês de dezembro do ano passado, eles fizeram o “batismo” nas praias Estrela do Mar e Torres. “No começo eles estavam nervosos, com medo, mas muito empolgados. Foram lições muito gratificantes para mim”, avalia o acadêmico.

O envolvimento com pessoas com deficiência não para por aí. O tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é “Esporte escolar paralímpico: um estudo do potencial paradesportivo do município de Caxias do Sul”. O trabalho está sendo desenvolvido junto com a acadêmica Valesca Mezzomo, sob a orientação da professora do Centro de Ciências da Saúde Renata Goulart.

O TCC de Lucas e Valesca vai reunir dados sobre o potencial olímpico de crianças com deficiência em Caxias do Sul. “Com apoio da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul, estamos aplicando questionários a estudantes com deficiência. Pretendemos que seja criado um centro esportivo para essas crianças e vamos elaborar um banco de dados com as informações recolhidas”, explica o estudante.

Lucas, que atuou como estagiário na academia do Instituto de Medicina do Esporte da UCS, fez intercâmbio na *Universidad de La Coruña* em 2011. Para o futuro, almeja continuar trabalhando com educação, seguindo na maré de experiências adquiridas no curso de graduação. ★

Foto: Daniela Schiavo



*Lucas levanta dados sobre o potencial olímpico de crianças com deficiência para desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso*

# Ações no Sertão Nordestino

“Um choque de realidade.” Essa foi a impressão que teve a acadêmica de Ciências Biológicas, Paula Rizzolo Anselmi, de 22 anos, ao chegar no município de Cabrobó, em Pernambuco. Com sete colegas e duas professoras, entre os dias 12 e 27 de janeiro deste ano, a equipe atuou no Projeto Rondon, na Operação Canudos, coordenada pelo Ministério da Defesa. As ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, aproveitamento de resíduos e doenças decorrentes da falta de saneamento foram compartilhadas com uma equipe da Fundação de Ensino Superior de Passos, de Minas Gerais.

A paisagem encontrada por Paula foi muito diferente daquela que já vivenciou em outras atividades, como por exemplo no Projeto Karumbé, no Uruguai, criado por uma ONG envolvida com pesquisa e conservação de tartarugas marinhas, e em uma monitoria sobre paleontologia, em Santa Maria. “Agora, estive no solo seco, rachado, no Sertão Nordestino. O Rio São Francisco, tão perto dali – cerca de 100 quilômetros –, e com todo o seu projeto de transposição, não leva a água necessária à região”, explica.

A experiência vivenciada por Paula será compartilhada com seus alunos nas escolas estaduais Irmão José Otão e Comendador Kalil Sehbe, ambas em Caxias do Sul, onde já atua com contrato temporário. “Em outras oportunidades também levei minhas vivências aos alunos. Nós precisamos aprender a valorizar as pequenas coisas que fazem parte de nossa vida. Até mesmo água quente no chuveiro”, ressalta a acadêmica, estagiária no Museu de Ciências Naturais da UCS e que no futuro pretende trabalhar com educação ambiental.

Palestras e oficinas movimentaram as ações dos alunos,



Fotos: Divulgação - Gisele Cemin

Atividades também foram direcionadas às crianças

que procuraram implementar, com as secretarias municipais de Cabrobó e com os comerciantes, uma campanha do “selo verde”, para que o uso de sacolas plásticas fosse diminuído e que dessa forma não sejam jogadas no meio ambiente. “Ensinamos a criar, com camisetas velhas, sacolas para as compras”, explica.

Eles também realizaram atividades de recreação envolvendo a comunidade urbana e rural do Sertão Nordestino. ★

## O grupo

O grupo da UCS foi formado pelas professoras Gisele Cemin, do Centro de Ciências Exatas, da Natureza e de Tecnologia e Nilva Rech Stédile, do Centro de Ciências da Saúde, e pelos alunos Camila Albé Castilhos e Nathália Vieceli, da Engenharia Ambiental; Diana Fiori, Elaine Carner e Paula Anselmi, de Ciências Biológicas; Janini Cristina Paiz, da Enfermagem; Rafael Ferrazzo, da Educação Física e Maurício Panazzolo, da Agronomia.

O município de Cabrobó fica a 500 quilômetros de Recife e tem cerca de 31 mil habitantes. A base econômica é a agricultura, que sofre com os efeitos da estiagem, o que aumenta as dificuldades da população.

